

a *Página* da educação



**A CRIANÇA COMO SUJEITO
PEDAGÓGICO E SOCIAL**

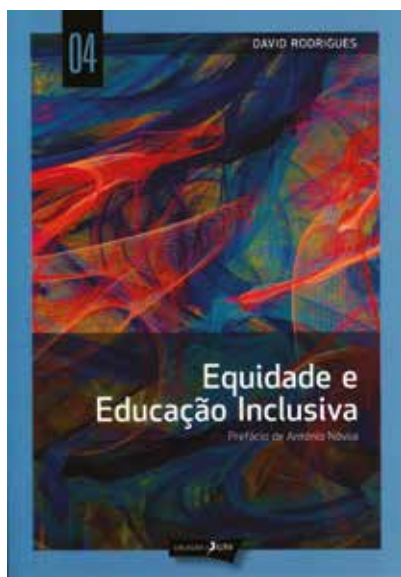
EDUCAÇÃO PÚBLICA VS PRIVADA

**PASCAL PAULUS
O MEM ASPIRA A SER
UMA PLATAFORMA
DA APRENDIZAGEM DIALOGADA**

**MANUEL RANGEL
A CIDADANIA VIVE-SE,
NÃO SE APRENDE
POR DISCURSOS
OU A ESTUDAR**

enti-m... ngado com as
lguran... páginas de B...
obre un... idade...
ências ne... sentimento...
io o ouro e o prazer

NOS 20 ANOS DA PÁGINA UMA NOVA COLEÇÃO



Uma aguda, oportuna e desafiadora visão das realidades educativas pelo prisma de quem abraçou a causa da qualidade da Educação para todos há dezenas de anos. Com este livro, **David Rodrigues** não procura criar consensos, mas, sobretudo, suscitar debates e energias de participação num sempre necessário debate sobre a Educação.



Além da pertinência das análises, assume aqui particular evidência a articulação eficaz entre temas de política educacional, desenvolvidos no âmbito da produção académica, e preocupações emergentes dos contextos de ação, dando origem a um discurso lógico, ainda que marcado pelo vivido. Nesta continuidade entre investigação, docência e vida, **Almerindo Janeira Afonso** oferece-nos belíssimas páginas de esperança, de responsabilidade e de liberdade.



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por **José Paulo Serralheiro**, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'*a Página da Educação*.



Com um título particularmente sugestivo e interpelante, **Miguel Santos Guerra** recorda que não há outra forma de viver a “apaixonante questão da cidadania”, senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.

Coleção a Página

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 – 4050-345 Porto
www.profedicoes.pt



Capa: Fotografia de Adriano Rangel

004. EDITORIAL

Tempo de hospitalidade e recomeços

Isabel Baptista

006. Ciencia sin conciencia

La crisis de los refugiados y refugiadas nos está poniendo contra las cuerdas. Cómo se pueden cerrar las puertas a familias enteras que huyen del terror?

Miguel Santos Guerra

008. Crianças em trânsito devem ter uma oportunidade

Perto de 14 milhões de crianças e adolescentes enfrentam diariamente a guerra, o conflito e as injustiças, alimentando o fluxo de refugiados e migrantes na Europa.

A Página da Educação

012. Ora diga lá... Manuela Mendonça

Pela primeira vez, o órgão máximo da IE tem participação portuguesa. Manuela Mendonça foi eleita para o Comité Executivo com uma significativa.

Maria João Leite com Henrique Borges (fotografia)

016. Os preconceitos 'cratinos'

O que considerávamos ser uma leitura pouco cuidada das abordagens ao construtivismo é mais uma leitura preconceituosa do que simples ignorância e desleixo concetual.

Ariana Cosme e Rui Trindade

018. O 'professor eficaz', o 'bom professor' e os outros...

Os resultados escolares são um produto extremamente complexo que não permite isolar de um modo rigoroso os fatores que o integram.

Manuel António Silva

020. O que torna os professores fortes

Os últimos anos de governação foram um verdadeiro laboratório sobre como retirar relevo e autonomia aos docentes. Precisamos de professores apoiados e fortalecidos para enfrentarem os complexos problemas do quotidiano escolar.

David Rodrigues

022. O meu mestre (re)visitado ou memórias de outra escola

Parece que a tutela se tem escondido no meio da complexidade da sociedade democrática para massificar a função docente e faltar-lhe com condições essenciais.

Carlos Cardoso

024. La infancia como sujeto pedagógico y social

La cuestión no reside exclusivamente en aumentar los recursos y servicios para la infancia, sino en comenzar por aprovechar los existentes para construir una sociedad de todos.

José Antonio Caride

026. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social

A Pedagogia Social e a Educação Social vão muito para além da lógica da Escola, embora lhe sejam reconhecidamente úteis como microcosmos da sociedade.

Ana Vieira e Ricardo Vieira

028. Educação e sentido: o eclipse perigoso da verdade

Às vezes, são necessárias ideias simples que funcionem, que se tornem operacionais. Mas por detrás dessa simplicidade há sempre complexidade e profundidade.

Emanuel Oliveira Medeiros

030. MEM é quinquentenário

A cumprir 50 anos de existência, o Movimento da Escola Moderna define-se como associação de autoformação cooperada de professores, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Superior.

A Página da Educação

032. 50 anos depois, voltamos a ser necessários

A nossa presença aqui não só faz sentido como é necessária, quer como expressão do seu caráter cívico, quer como expressão de uma outra possibilidade de pensar a Escola.

Ariana Cosme

034. PASCAL PAULUS



“Diferentemente do paradigma instrucional, que é autoritário, o modelo de trabalho dialogado da aprendizagem obriga à existência de plataformas democráticas que o atualizem. Uma plataforma deste tipo faz evoluir a ação e o pensamento acerca da prática pedagógica que propuliona a aprendizagem de todos e de cada um e exige a discussão alargada entre pares. A meu ver, o MEM aspirou e aspira a ser uma plataforma desse género”.

António Baldaia com Sufya Cacau (fotografia)

038. Espaço de reflexão e diálogo científico e profissional: SPCE cumpre 25 anos

A SPCE pretende contribuir para a afirmação das Ciências da Educação como espaço de reflexão, confronto e diálogo, através da produção e divulgação de conhecimento.

Maria João Leite com Ana Alvim (fotografia)

042. Ora diga lá... Almerindo Janela Afonso

O presidente da SPCE considera que “nos últimos anos tem havido uma reintrodução de mecanismos de elitização da escola” e que a crise trouxe “um aumento das desigualdades no interior da própria escola”.

Maria João Leite com Ana Alvim (fotografia)

044. Agostinho Ribeiro: “Que a investigação quebre as amarras do sistema e se aventure fora da escola”

A PÁGINA questionou o professor Agostinho Ribeiro sobre o significado da homenagem que a SPCE lhe fez e sobre os desafios que se colocam às Ciências da Educação.

A Página da Educação

046. SPCE-SCE promove conferência internacional sobre Educação Comparada

Lisboa vai acolher a conferência “A Educação Comparada para além dos números: contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais”. A PÁGINA vai acompanhar

A Página da Educação

048. Relações étnico-raciais em perspectivas da América Latina

Na perspectiva do *bem viver*, as constituições nacionais da Bolívia e do Equador garantem direitos tanto aos humanos como à natureza.

Petronilha Gonçalves e Silva

050. Educação e Cultura: disputas pelo território escolar

É preciso questionar se um currículo comum a todo o Brasil pode dar conta dos saberes que engendram as diferentes culturas que compõem o cenário nacional..

Simone Luz

052. Complexidade, cotidianos escolares e processos avaliativos

Sempre que possível colocamos como questão: em que momento você ensina, avalia, planeja e aprende? De modo geral, temos obtido como resposta: o tempo todo!.

Carlos E. Ferrazo e Janete M. Carvalho

056. A escola pública desprotegida: crise, educação e fechamento social

Em tempos de crise, uma das poucas certezas é que ela força a mudança em todas as áreas da vida social. E a educação não só não é exceção, como é um observatório privilegiado para analisar essas transformações.

Xavier Bonal

058. Quando o investimento privado na educação pública não dá conta certa

Um sistema educativo comprometido com o investimento público, e não de mercado privado, não só teria um efeito radical na política, como iria levar a níveis maiores de produtividade económica e de igualdade social.

Susan Robertson

060. Escola Tangerina: as crianças têm a palavra

As salas de aula ainda estavam um pouco despidas quando a PÁGINA visitou a Tangerina. Era início do ano letivo e os trabalhos só vão aparecendo ao longo do ano.

Reportagem de Maria João Leite com Ana Alvim (fotografia)

**064. MANUEL RANGEL**

“Vivemos anos quase disparatadamente pedocêntricos; a criança tornou-se a ‘rainha’, mas nas partes mais inúteis, fúteis e perigosas. As crianças têm tudo, é-lhes dado tudo, é-lhes proporcionado tudo. Não digo que seja universal, mas com frequência tornam-se chantagistas, birrentas... E os pais acabam por ceder. Mas depois, no essencial, e isso é muito nítido na Escola, elas não ocupam o centro, porque não lhes é reconhecido o estatuto de pessoa, de cidadania, de quem tem opinião.”

Maria João Leite com Ana Alvim (fotografia)

072. Ei-los que partem... Regressarão?

A partida de portugueses qualificados aumentou significativamente na última década e projectos de emigração temporária têm dado lugar a planos de longo prazo.

João Teixeira Lopes

074. Tutorias

Além das tradicionais aulas, “sob o manto diáfano de Bolo-nha”, impuseram-se as *orientações tutoriais* nas designadas “horas de contacto”.

Luís Souta

076. Da campanha às eleições

Das propostas apresentadas, destaquem-se a realização de uma assembleia de turma por semana, ajudar quando houver brigas, ajudar os alunos que precisam e organizar uma ida ao cinema todos os meses.

Betina Astride

078. A Educação para a Saúde e o Inglês no 1º Ciclo

A articulação do professor de Inglês com o professor titular e a equipa de Saúde Escolar permitirá uma abordagem mais holística desta temática.

Nuno Pereira de Sousa





080. MILHÕES DE CRIANÇAS EM RISCO

Portefólio do UNICEF

092. Emanações da selva

É sabido que o elefante, quando se afasta da manada, ainda com energia suficiente para se considerar ‘orgulhosamente só’, é para terminar os dias da sua vida.

Leonel Cosme

094. Um romance memorável

Lídia Jorge foi a vencedora do Prémio Urbano Tavares Rodrigues 2015, promovido pela Fenprof e pelo Grupo SABSEG. «Os Memoráveis», editado pela D. Quixote em 2014, mereceu a unanimidade do júri.

Paulo Sucena

096. Teolinda Gersão e Fernando Dacosta

Duas obras recomendáveis: «Passagens» e «O Botequim da Liberdade» em análise.

Júlio Conrado

098. Consciência e obra

O olhar do criador muda consoante as circunstâncias, conforme o que dele é exigido em defesa da sua *indústria*. E fixa-se em cada momento da sua consciência, ancorado na argumentação e cativo dos estímulos que o enobrecem ou dele façam *equivoco*.

Luís Vendelirinho

100. O mito

Em «Um Mundo Infestado de Demónios», Carl Sagan refere a resistência do pensamento mitológico como um dos grandes obstáculos à evolução do pensamento e à compreensão do mundo.

Carlos Mota

102. Happiness must be earned...

Temerário e engraçado, Douglas Faibanks deslumbra com as suas proezas atléticas, arranca a heroína dos braços do melodrama e leva os filmes para as margens da comédia.

Paulo Teixeira de Sousa

104. Os Filhos de Lumière: o cinema como ferramenta de aprendizagem

Fazer chegar o cinema a diferentes públicos, sensibilizando-os e fazendo-os compreender a arte cinematográfica, é a missão da associação *Os Filhos de Lumière*.

Reportagem de Maria João Leite

110. Ora diga lá...Teresa Garcia

Para a cineasta e presidente da associação *Os Filhos de Lumière*, “a experiência de fazer é absolutamente fundamental. Nas escolas, nós ajudamos a pensar, a fazer, a descobrir, mas não somos nós que fazemos, eles é que fazem tudo”.

Maria João Leite com Sufya Cacau (fotografia)

112. As dinâmicas da transmissão oral

Notas muito pouco originais para uma reflexão sobre os processos da tradição oral no trabalho de campo de um caçador de canções.

Mário Correia

114. Neutrino, uma minúscula partícula mágica

O neutrino é uma partícula elementar proposta por Wolfgang Pauli para explicar o espectro contínuo de emissores de radiação nuclear beta.

Rui Namorado Rosa

116. Jesuítas

O tal espanhol era basco, tal e qual Loyola, a quem devia pedir, em fervorosas orações, que lhe dirigisse a mão quando tinha de distribuir os ingredientes. Daí...

Salvato Teles de Menezes

118. Correio dos leitores

Educação Ambiental: a reconstrução de um conceito

Alberto J.O. Mello e Jailson O.R. Júnior



4

Tempo de hospitalidade e recomeços

Recomeço. Não tenho outro ofício. *Eugénio de Andrade*

Cosmopolitas de todos os países, só mais um esforço. *Jacques Derrida*





Isabel Baptista

Esta edição da PÁGINA tem como tema de capa as crianças. Por ocasião do aniversário da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (novembro, 1989) e num momento em que a tragédia dos refugiados convoca os cosmopolitas de todo o mundo para a imperiosa atualização do dever de hospitalidade universal, quisemos recentrar o debate sobre os direitos humanos na situação das crianças, na sua condição vulnerável e tendencialmente invisível, no seu direito à infância, à educação e à cidadania.

As crianças são seres humanos de pleno direito e é como tal que precisam ser respeitadas e escutadas, como nos lembra Manuel Rangel na que viria a ser a última entrevista da sua vida e segunda à PÁGINA [a outra foi publicada na edição 23, janeiro de 1994].

O “Manel” pertencia à “geração da experiência pedagógica” que marcou a Escola do Magistério Primário do Porto na segunda metade dos anos 1970, conforme tivemos ocasião de destacar em 2014, na edição comemorativa dos quarenta anos do 25 de Abril. Nessa época, as escolas viviam em estado de permanente turbulência criativa, fervilhando num mar de possibilidades. Éramos então muito jovens e fervorosamente crédulos em relação ao futuro, mas, sobretudo, éramos todos muito ativos e empenhados. Com a mesma determinação com que declarávamos *não* a todas as formas de injustiça e autoritarismo, dizíamos *sim* à liberdade, celebrando, em cada reivindicação, em cada transgressão, em cada projeto, em cada compromisso, a gloriosa arte do recomeço.

Faz-nos muita falta, hoje, essa disposição para abraçar o tempo em toda a sua plenitude. Não é possível, na verdade, dissociar as exigências de intervenção decorrentes da adoção de um paradigma de respeito pelos direitos das crianças da promoção de uma cultura social mais vasta, ancorada em valores de participação, solidariedade e hospitalidade. A hospitalidade corresponde a um dever ancestral, presente nas mais diversas tradições culturais, mas que agora ganha novas proporções, desafiando os axiomas do Direito Internacional e reclamando a transformação das políticas e práticas de acolhimento.

Tal como defendia Derrida há cerca de uma década (Parlamento Internacional dos Escritores, 1996), enquanto disponibilidade para acolher a interpelação vinda de outro ser humano, seja ele conhecido ou desconhecido, a hospitalidade constitui-se como experiência de alteridade por excelência, definindo a condição humana a um nível fundamental. Neste sentido, fazemos eco da pergunta colocada por um dos nossos colaboradores, Miguel Santos Guerra: *se não temos hospitalidade para que nos serve, afinal, a educação?*

Refletindo a diversidade de pontos de vista que caracteriza e sustenta a nossa revista, os textos que integram esta edição inscrevem-se numa linha de resposta a esta interrogação, perspetivando-a num horizonte amplo de responsabilidades educativas e sociais. Paraphrasing Hannah Arendt, afinal de contas, a educação é o lugar em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele, o lugar em que se decide se se ama suficientemente as nossas crianças para permitir que, como atores sociais dotados de direitos e deveres, elas possam realizar qualquer coisa de novo e de imprevisto.

Saibamos, pois, fazer de 2016 um ano melhor para as crianças, que é como quem diz um ano melhor para todos nós!